

Malan fecha com bancos europeus promessa de preservação de linhas

Maria Luiza Abbott

Para o Valor, de Londres

Em seu segundo dia de viagem pela Europa, onde está se encontrando com investidores, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse que está satisfeito com os resultados obtidos até agora. Para os investidores, Malan tem sido preciso nas suas informações e tem conseguido responder às suas principais dúvidas. O ministro assegurou que está recebendo dos europeus uma reafirmação de confiança no Brasil e a promessa de que manterão investimentos no país. Malan confirmou que as linhas de financiamento para o comércio já estão se recuperando.

"Nunca acreditamos numa dramática virada, mas estamos observando a recuperação gradual das linhas de crédito", disse Malan a um grupo de cem investidores reunidos no Banco da Inglaterra, em Londres. Segundo o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Beny Parnes, os bancos cortaram cerca de US\$ 2 bilhões e o total de linhas de crédito de comércio caiu de US\$ 19 bilhões para US\$ 17 bilhões.

Parnes, que acompanha o ministro na viagem à Europa, disse aos investidores que o valor das linhas tinha se estabilizado e mais recentemente tinham começado a crescer um pouco. Mas o BC só tem informações sobre os empréstimos feitos entre bancos e, por isso, os detalhes sobre o valor da retomada de crédito só serão conhecidos no fim do mês.

Depois de reunião com diretores do HSBC, do Standard Chartered e do Lloyds TSB, os três bancos britânicos com maior volume de investimento no Brasil, o ministro disse que eles se comprometeram a manter esse tipo de financiamento. "Eles confirmaram o compromisso de preservar o nível geral de negócios



Pedro Malan, em seu segundo dia de viagem pela Europa, recebeu manifestações de confiança no Brasil

no Brasil, inclusive as linhas de crédito. O mesmo compromisso eu ouvi dos investidores diretos estrangeiros", disse ele, que ontem almoçou com diretores de nove empresas britânicas com investimentos no Brasil.

À tarde, Malan e Parnes fizeram uma exposição para cem investidores estrangeiros e traçaram um quadro de recuperação das finanças externas do país, enfatizando a evolução positiva do superávit da balança comercial. Segundo Parnes, o governo está revendo as projeções para o déficit em conta corrente, que poderá cair para cerca de US\$ 15 bilhões este ano, menos da metade dos US\$ 34 bilhões que atingiu em 1998.

Além das eleições no Brasil, a grande preocupação dos investido-

res é com a desaceleração da economia mundial, quedas nas principais bolsas do mundo. Com esse cenário, aumentam as perdas e cresce a aversão ao risco e poderia cair o volume de recursos disponíveis para atender as necessidades de financiamento externo do país. O ministro disse que, nesse caso, seria pior para todos e não só para o Brasil, Malan.

Quando insistiram em saber se o Brasil sobreviveria nessas condições e em perguntar se não seria melhor o Brasil reestruturar sua dívida externa enquanto ainda tem a confiança dos investidores, o ministro foi categórico. "Não tenho dúvidas de que sobrevivemos e a resposta a essa proposta de reestruturação é NÃO, com letras

maiúsculas", disse. Ele argumentou que a dívida é sustentável e disse que, na sua experiência, essa era uma idéia boa do ponto de vista acadêmico. Na prática, porém, quando alguém falasse nisso, acabaria criando as condições para uma profecia auto-realizável.

Além de empresários, participaram do almoço na embaixada, a ministra de Comércio Exterior, Baronesa Elizabeth Symons, e o secretário adjunto do Tesouro, Gus O'Donnell. À tarde, o ministro se encontrou com o presidente do Banco da Inglaterra, Edward George, e com o secretário do Tesouro, Gordon Brown. À noite embarcou para Paris, onde hoje se encontra com investidores e empresários.